



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia

CINTHYA LORENA BEZERRA SARMANHO

NOTA TÉCNICA – DEZEMBRO/2018

TÍTULO: SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

AUTORES: Cinthya Lorena Bezerra Sarmanho (Mestranda) / Ivonete Vieira Pereira
Peixoto (Orientadora)

Belém-PA

2018

Cinthy Lorena Bezerra Sarmanho

NOTA TÉCNICA – DEZEMBRO/2018

**Simulação Realística como Estratégia de Ensino Aprendizagem na
Atenção Básica em Saúde**

Nota técnica como Produto final da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como requisito para obtenção do título de mestra em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) - Linha de pesquisa: Gestão e Planejamento em Ensino e Saúde na Amazônia

Orientadora: Prof.^a Dra. Ivonete Vieira Pereira Peixoto.

Belém-PA
2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 METODOLOGIA	5
3 RESULTADOS	6
4 RECOMENDAÇÕES	6
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	8

NOTA TÉCNICA

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Nota técnica registrada como propriedade intelectual na UNIVERSITEC/UFPA Nº de protocolo 205 no dia 10/12/2018.

Esta nota técnica tem como finalidade propor e sugerir à coordenação e docentes da Atenção Básica em Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), a implantação da simulação realística como ferramenta no ensino aprendido para a formação do profissional de enfermagem.

As sugestões apresentadas tiveram como base os resultados da pesquisa intitulada “SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE” que objetivou analisar o uso da simulação realística no processo ensino aprendizagem na concepção dos discentes, assim como avaliar o grau de satisfação no uso dessa ferramenta e suas fragilidades e potencialidades.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de profissionais em saúde, desde a elaboração e a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tem passado por diversas mudanças, tanto conceituais quanto metodológicas, que estimulam a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem (MORAES et al., 2016).

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem configuram-se em uma possibilidade de mudança do protagonismo do educador para o educando, assumindo uma dinâmica de trabalho aberta, coletiva, integradora e facilitadora da aprendizagem (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

A simulação é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender essas situações (QUILICI et al., 2012). As tecnologias de simulação clínica são estratégias capazes de articular práticas de ensino e pesquisa, necessárias na qualificação dos profissionais da saúde, nos diversos níveis de atenção à saúde da população (QUIROS; VARGAS, 2014).

O uso da metodologia de simulação realística surge como um fator importante para essa melhora ao reduzir erros e melhorar o desempenho associado à assimilação prática dos conteúdos propostos (FERREIRA; CARVALHO; CARVALHO, 2015).

A simulação enriquece o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma estratégia de ensino relevante e que pode ser implementada na grade curricular, por consolidar esse processo e ampliar as competências e habilidades do estudante (VALADARES; MAGRO, 2014).

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Faculdade Metropolitana da Amazônia (CEP-FAMAZ), sob o parecer de número 2.735.856, a coleta de dados foi realizada nas dependências do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) no mês de agosto de 2018.

Foram realizados 2 (dois) cenários de simulação realística, sendo um (1) cenário correspondente à consulta de enfermagem ao paciente suspeito de hanseníase e um (1) cenário correspondente à consulta de enfermagem ao paciente confirmado de tuberculose pulmonar. Os discentes foram divididos em grupos aleatórios, de modo que todos participassem dos dois cenários. Foi distribuído *check list* para todos os participantes com finalidade de facilitar a identificação dos objetivos e habilidades de cada cenário. Após as simulações serem realizadas, o *debriefing* foi conduzido para a análise crítica e reflexiva das ações realizadas pelos atores, em seguida os dados foram coletados através de questionário, com 5 perguntas fechadas utilizando a escala Likert e Itemizada e 2 perguntas de múltiplas alternativas para identificar as fragilidades e potencialidades da estratégia da simulação realística.

Os participantes da pesquisa foram 47 discentes do 5º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), de ambos os sexos, devidamente matriculados e estando na disciplina Estágio Supervisionado em Atenção Básica em Saúde. Após a coleta, os dados foram organizados no Microsoft Office Excel® em forma de gráficos tipo coluna.

3 RESULTADOS

O estudo permitiu identificar que a simulação realística em Atenção Básica em Saúde na concepção dos discentes é uma ferramenta que facilita o processo ensino aprendido, permite o desenvolvimento das competências e habilidades, favorece a aproximação da teoria com a prática.

Nos resultados 93,6% (n=44) concordaram totalmente que a simulação realística facilita o processo ensino aprendizagem, 87,2% (n=41) o método desenvolve competências e habilidades, 97,5% (n=45) contribuiu para a relação teoria e prática, 51,0% (n=24) ficaram satisfeitos, 77,0% (n=36) responderam que “sim” na segurança para executar a assistência de enfermagem após as simulações, como fatores limitantes foram assinaladas a ansiedade (27,7%), a participação parcial nas simulações (19,1%), quantidade insuficiente de simulações (12,8%), cenário não adequado (6,4%) e como potencialidades todos os discentes 100% (n=47) sinalizaram que a simulação realística estimula o aprendizado.

4 RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos com este estudo, os autores respeitosamente e no intuito de contribuir para o constante aperfeiçoamento dos processos de formação profissional de enfermagem, sugerem as seguintes considerações à coordenação do curso, preceptores, docentes e demais atores envolvidos no processo ensino aprendizagem dos discentes do Curso de Enfermagem, assim como aos discentes, como forma de participarem do seu processo de formação:

- A Simulação realística deve ser incluída como ferramenta nas disciplinas afins da Atenção Básica em Saúde.
- O cenário da Atenção Básica em Saúde é complexo e demanda atitude dos discentes de forma crítica e reflexiva, por isso sugere-se que os conhecimentos teóricos e habilidades práticas mencionadas como importantes para essa área sejam trabalhados previamente no currículo;
- Devido os cenários de prática da Atenção Básica em Saúde serem diferenciados de um espaço para outro, é esperado que o discente não consiga visualizar todo o necessário durante seu período de estágio, portanto realizando a simulação realística em ambiente seguro pode minimizar essa particularidade;

- A partir do momento em que estiver inserido na prática na Atenção Básica em Saúde, o discente precisará atuar de forma assertiva, com segurança e proatividade, junto ao preceptor, pois as demandas dessa área são diferenciadas, fazendo com que o profissional/discente não deixe de resolver os problemas que surgirem;
- Sugere-se que os conhecimentos teóricos e as habilidades práticas básicos para atuação na Atenção Básica em Saúde que devem ser desenvolvidos na graduação além de serem ministrados na teoria em sala de aula devem ser treinados utilizando a metodologia da simulação realística.

Por fim, a simulação envolve um contexto onde estão envolvidos docentes, preceptores e discentes. Ela desperta uma nova possibilidade de ensino-aprendizagem, em que elementos do contexto real podem ser abordados, diminuindo constrangimentos, aumentando o aproveitamento do discente no cenário da prática, proporcionando segurança ao desenvolver atividades em cenário quase-real, ampliando a capacidade crítico-reflexiva e a tomada de decisões (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia da simulação realística como estratégia de ensino aprendizagem na Atenção Básica em Saúde deve ser utilizada nas disciplinas da graduação em Enfermagem, focando que os objetivos da aprendizagem possam ser contemplados. O conhecimento dessa ferramenta possibilita uma nova forma de ensinar e aprender no contexto da Atenção Básica em Saúde, favorecendo o raciocínio clínico, crítico e reflexivo pelos discentes.

É necessária a implantação desta metodologia nas disciplinas da Atenção Básica em Saúde na IES no Curso de Enfermagem, uma vez que esta metodologia sendo inovadora neste cenário permitirá ao discente o melhor desenvolvimento das habilidades para a prestação da assistência de enfermagem mais segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C.F; CARVALHO, J.M; CARVALHO, F.L.Q. Impacto da Metodologia de Simulação Realística, enquanto Tecnologia Aplicada a Educação nos Cursos de Saúde. **III Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde**. 2015.

Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/download/1617/1099>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

MORAES, M.A.A; TONHOM, S.F.R; COSTA, M.C.G; BRACCIALLI, L.A.D;

MAZZONI, C.J. Simulação da Prática Profissional no Processo Ensino Aprendizagem na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**. CIAIQ. Vol.1. 2016. Disponível em:

<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/4372/3950>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, S.N; PRADO, M.L; KEMPFER, S.S. Utilização da Simulação no Ensino da Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Min. Enferm.** 2014 a DOI:

10.5935/1415-2762.20140036 br/jun; 18(2): 487-495. Disponível em:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/941>. Acesso em: 11 de agosto de 2017.

QUILICI, A.P; ABRÃO, K.C; TIMERMAM, S; GUTIERREZ, F. **Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade**. São Paulo: Atheneu, 2012.

QUIROS, S.M; VARGAS, M.A.O. Clinical Simulation: a strategy that articulates teaching and research practices in nursing. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 815-816, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000400815&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 de fevereiro de 2017.

VALADARES, A.F.M; MAGRO, M.C.S. Opinião dos Estudantes de Enfermagem sobre a Simulação Realística e o Estágio Curricular em Cenário Hospitalar. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 138-143, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2017.